



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

STYLING DE MODA EM BELÉM DO PARÁ, DO LOOKBOOK AO CENÁRIO BELENENSE

Bruno Sousa Furtado¹

Introdução:

A pesquisa foi oriunda do questionamento de como se desenvolvem os *stylings* nas imagens de moda de *stylists* em Belém do Pará, região amazônica? O objetivo é analisar *stylings* de moda de profissionais no mercado em Belém do Pará, publicadas no *instagram*, entre janeiro de 2014 a agosto de 2018.

No sistema de moda, *stylist* se refere ao profissional que realiza a composição, conjunto de roupa, acessórios e beleza no sujeito (FRANGE, 2012). O *stylist* cria conceitos, ou seja, desenvolve o *styling*. Essa concepção é definida pelo ato de compor uma superfície, a constituição da forma visual do corpo do indivíduo, escolhendo os acessórios e roupas, advindos de critérios seletivos embasados numa abordagem teórico-conceitual, (MESQUISTA, 2012).

O *styling* no Brasil é localizado no território amazônico, em Belém do Pará, que apresenta uma diversidade cultural, tem um calendário de estações do ano diferenciado da maioria das capitais brasileiras, produz editoriais de moda em revistas com profissionais locais e abriga uma mistura de referências nativas com a *belle époque*.

O estudo é relevante ao pensar sobre *styling*, imagem e Belém do Pará. Pois, a roupa e os acessórios aderem a uma ótica de valor imaterial na imagem e são ferramentas de discursos sociais, culturais e dos estilos de vida dos sujeitos locais; a leitura da imagem foi concebida primordialmente pelo vestuário e o contexto que o cerca; e enfim, por reconhecer os profissionais da região de Belém ao analisar as produções locais e dar visibilidade ao *styling* de moda para além do eixo comercial do Rio de Janeiro-São Paulo.

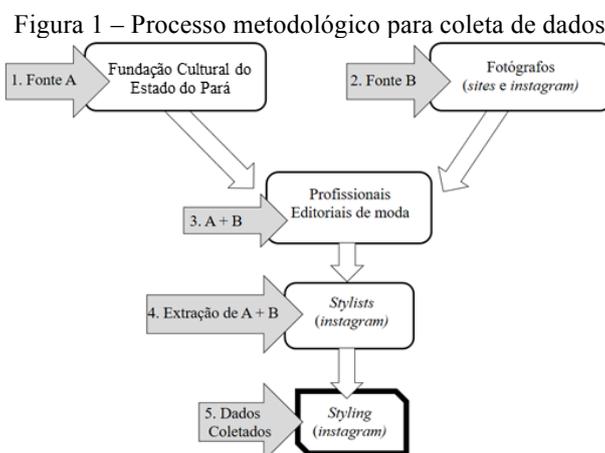
Metodologia:

Gillian Rose (c2016) desenvolve uma metodologia visual pautada na interpretação de cunho social, cria parâmetros de análises por meio dos campos de produção, audiência, Imagem e da circulação. Entre esses, a pesquisa se ampara no campo Imagem, que se refere aos efeitos, composição

¹ Graduado em Moda pela Universidade da Amazônia (UNAMA/2010) e Licenciado em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA/2012), Especialista em Moda, Arte e contemporaneidade pela Universidade Salvador (UNIFACS/2017) e Mestre em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo (USP).

e significados visuais e nas modalidades – aspecto visual, composicional e social -.

A pesquisa se desenvolveu, segundo a Figura 1, com o delineamento amostral, formado pelo mapeamento dos profissionais que trabalharam em editoriais de moda localizados em Belém do Pará na região amazônica. A coleta de dados procedeu por meio dos *instagrams* dos *stylists* mapeados e a análise dos dados discorreu sobre os *stylings* introduzidos em concordância com os critérios da pesquisa.



Fonte: Bruno Sousa Furtado, 2018.

Por intermédio do método para a coleta de dados, com o total de 679 *stylings*, e metodologia visual elaborada por Rose (c2016), a presente pesquisa se estrutura, ao considerar os parâmetros para realizar uma investigação crítica da imagem e com contribuição de cunho social. De tal modo, a pesquisa perpassa pelo *site* e modalidades que sejam propícias para analisar os *stylings* nas imagens de moda em Belém do Pará. Portanto, espera-se que a pesquisa consiga investigar os *stylings* de moda aderentes, por meio da composição do vestuário e acessórios, a discussão sobre cultura, sociedade e estilo de vida amazônicos, cenários significativos para a história da cidade e os indivíduos que estão representados nas imagens de moda em Belém do Pará.

Resultados e discussão:

Em sintonia sobre caboclo da Amazônia, a Figura 2 assinado pelo *styling* de Andressa Sarmanho e Joyce Camila Ramalho (2018), faz parte de uma série de seis imagens no perfil do *instagram* da Sarmanho (2018). Na modalidade do aspecto visual, identifica-se o enquadramento no plano americano, fundo em tom cinza, modelo sorridente, usa colares com quatro proporções diferentes de tamanho, tarja preta na direção dos mamilos, expondo o lado que foi retirado. Assim como, percebe-se que este corpo está à margem do padrão midiático de corpo.

Figura 2 – Produção de Andressa Sarmanho e Joyce Camila Ramalho*



Fonte: Sarmanho e Ramalho (2018).

*Foto de Ana Paula H, para editorial de moda “Florescer”, 2018.

O editorial “Florescer” teve como símbolo as flores, o *styling* fez o *casting* com modelos que passaram por tratamentos contra o câncer. Ao associar natureza às duas modelos portadoras de câncer, as flores remetem ao crescimento dentro e fora dos jardins. Metaforicamente, a delicadeza e beleza das flores são as modelos, o jardim seria a vida e as relações construídas de cada uma (SARMANHO; RAMALHO, 2018).

A modalidade composicional se apresenta no branco, dourado e o cinza. Essas cores estão empregadas nas correntes em metais, o brinco em formato de argola e as pérolas, como pingentes e dois colares completos. Ao relacionar com a história do vestuário e da moda, as pérolas remetem ao estilo democratizado por Coco Chanel, proporcionando as mulheres uma estética prática e despojada e que atendia as necessidades de uma mulher moderna na década de 1920 (FOGG, 2013).

A modalidade social, configura-se na perspectiva do *styling* como ato político, por exibir um corpo à margem do padrão e confrontar com o pensamento de belezas simétricas da sociedade ocidental. Segundo Ruggerone (2009), a função da imagem é ditar, confirmar conceitos de embelezamento e regulamentos de auto apresentação que são aceitos entre os indivíduos sociais. De tal modo, a autora reflete que a imagem promovida da mulher foi construída diante do que é mais atraente ao olhar masculino e a fotografia de moda alterou da roupa para mostrar corpos sexuais. Por meio deles, o câncer de mama e a perda do seio proporcionam ao *styling* e a imagem uma reflexão sobre fragilidade corporal da natureza humana e a capacidade de resiliência do sujeito.

Diante das facetas do feminino, a modalidade aspecto visual do *styling* da Figura 3 faz parte de uma série de sete fotos no perfil da página do *instagram* de Lima (2018a). O *styling* proporciona a visualização completa do *look*, enfatiza o caimento do tecido, a silhueta formada pela modelagem das peças de roupa, ou seja, fornece dados técnicos do vestuário (MARRA, 2008). Agregado a esse olhar vendável, o profissional cria elementos, juntamente com

a equipe, como o jogo de luz/sombra, os objetos que compõem a cena, arquitetura da locação, as cores da paleta e o detalhamento do móvel, que colocam a imagem em uma relação inseparável com o estatuto da arte (MANESCHY, 2002; MARRA, 2008).

Figura 3 – *Styling* de André Lima *



Fonte: Lima (2018a).

*Foto do estúdio Tereza e Aryanne, para Kathia Novellino, 2018.

Ao colocar um adorno de plumárias de características indígenas na Santa na Figura 3, que tem como finalidade buscar a beleza, vincula-se ao processo de colonização pelos portugueses das tribos indígenas na Amazônia, reforça o sincretismo de crenças praticadas no cotidiano dos habitantes, faz uma miscelânea do estilo advindo de Portugal com o cultivado pelas tribos que habitavam/habitam a região amazônica e reconhece a origem da imagem encontrada por um caboclo, nominado de Plácido, às margens do rio, na atual cidade de Belém do Pará.

No contexto do Círio, Hage (2013) estuda que há uma preparação, para a festividade, da população sobre indumentária, habitat, costumes e um calendário de romarias a seguir diante do evento. Dessa maneira, a Figura 3 pode ser analisada em meio a possibilidade de preparação do lar para receber os convidados, o uso de blusa e saia, adequadas para o momento que é considerado o Natal dos paraenses.

Na modalidade composicional, a paleta de cores está concentrada em vermelho, marrom, dourado, branco e cinza. As peças de vestuário se apresentam com a blusa na base da modelagem cigana, usada de ombro a ombro e a saia longa com a modelagem godê completo. Essas duas peças de vestuário reportam ao final da década de 1960 e início de 1970, aos movimentos de subcultura jovem e a chamada hippie chique (FOGG, 2013). Segundo Fogg, o hippie, na perspectiva da moda e vestuário, teve como alicerce utilizar modelagens que aproveitam o tecido todo, como saia godê completo, caftãs, vestidos longos em A e calças boca de sino.

Ao abordar sobre subcultura, Lucas (2010) analisa o cenário urbano brasileiro e remete a década de 1970, quando a moda propagou *looks* advindos de grupos exteriores a hierarquia. Dessa maneira, o *styling* de Lima (2018) ressignifica, por meio da materialidade, esse movimento social histórico da moda para códigos reconhecidos em sua amplitude e especificamente pelos nativos paraenses.

Na modalidade social, percebe-se que o aspecto particular da Figura 3 está pautado na heterogeneidade de referências em uma única imagem. Nesse contexto, por meio dos componentes se pode discutir sobre o estilo artístico Barroco, Rococó, arte plumária dos índios no Brasil, implantação da religião católica no território paraense e culto a imagem de Santos e Santas. Assim como, a relação entre o sujeito com a fauna e flora característicos do território amazônico.

Conclusões:

Considera-se que o *styling* constitui-se em um contexto social, agregando um perfil de beleza de uma modelo com ausência do seio direito. Por intermédio disso, percebe-se que o *styling* de moda assume uma função de propiciar ao leitor um olhar com beleza e proximidade à pluralidade de silhuetas e traços que individualmente o sujeito foi formado. Assim como, o *styling* é um meio de propagar sobre a cultura da região amazônica, em específico de Belém do Pará, dos *stylists* no mercado de moda, revelando os costumes belenenses para outras regiões do Brasil. Por fim, reconhece-se a atuação de *stylists* na concepção da imagem de moda proveniente de um corpo amazônico mergulhado na baía e canais que banham as vias urbanas e rurais de Belém do Pará.

Palavras-chave: *Styling* de moda. *Stylist*. Imagem. Belém do Pará. Amazônia.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES –, pela concessão da bolsa emergencial de estudo, período de julho de 2017 a julho de 2018.

Referências Bibliográficas:

- FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Tradução de Débora Chaves, Fernanda Abreu e Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- FRANGE, Cristina. *Styling: mapeando o território*. In: FAÇANHA, Astrid; MESQUITA, Cristiane. **Styling e criação de imagem de moda**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012. p. 19-36.
- HAGE, Fernando. Vestindo a Fé: o Círio de Nazaré em Belém. In: COLÓQUIO DE MODA, 9.; CONGRESSO INTERNACIONAL, 6., 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2013. p. 1-14. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/ARTIGOS-DE-GT/Artigo-GT-Moda-Cultura-e-Historicidade/Vestindo-a-fe-O-Cirio-de-Nazare-em-Belem.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2018.
- LIMA, André. [instagram]. 15 mar 2018a. @andrelima_br. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BgXSyXglvmh/>>. Acesso em: 15 dez. 2018.
- LUCAS, Mônica Cristina de Lucena. Que rua é essa? Um passeio (não registrado) pelo vestir mestiço brasileiro. **Iara**. Revista de Moda, Cultura e Arte. v. 3, n. 1, p. 37-58, ago, 2010.
- MANESCHY, Orlando. Limites entre Imagens- A fotografia na moda e suas articulações entre Campos distintos. **Fashion Theory: A Revista da Moda, Corpo e Cultura**, v. 1, n. 3, p. 115-121, 2002.

MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho**: história e linguagens da fotografia de moda. Tradução de Renato Ambrósio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

MESQUITA, Cristiane. Para além do design: styling e criação de imagens de moda. In: FAÇANHA, Astrid; MESQUITA, Cristiane. **Styling e criação de imagem de moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. p. 37-47.

ROSE, Gillian. **Visual Methodologies**: an introduction to researching with visual materials. 4. ed. Los Angeles: Sage, c2016.

RUGGERONE, Lucia. A simulação (fictícia) do corpo: a produção de imagens da mulher na fotografia de moda. **Iara- Revista de Moda, Cultura e Artes**. São Paulo. v.2, n.1 set./dez., 2009.

SARMANHO, Andressa; RAMALHO, Joyce Santana [instagram]. 8 mar. 2018.

@a.sarmanho. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BgEvXHrBI6a/>>. Acesso em: 21 jan. 2019.